

# Protocolo Comunitário do Bailique

CONHECER PARA PROTEGER



Comitê Gestor do Protocolo Comunitário do Bailique  
Rede GTA



## **Protocolo Comunitário do Bailique**

### O arquipélago do Bailique

O arquipélago do Bailique localiza-se a aproximadamente 200 km da cidade de Macapá, Amapá, na foz do rio Amazonas, e só tem acesso por via fluvial. É composto por oito ilhas (reconhecidas) e 51 comunidades (consideradas pelo Conselho Comunitário do Bailique/CCB), com um total de cerca de dez mil habitantes.

Os moradores do Bailique são pescadores, agricultores e extrativistas, sendo o açaí e o peixe duas das maiores fontes de renda. Em algumas comunidades, encontram-se ainda pequenos criadores de animais (bubalinos, bovinos, porcos, galinhas e outros) marceneiros e construtores naval.

No Bailique, é grande o número de homens e mulheres que têm conhecimento tradicional. São inúmeras as parteiras, benzedeadas, puxadores e curandeiros. Essas pessoas são grandes conhecedoras das plantas da região, utilizando-se da biodiversidade para a cura. No entanto, para a manutenção desses saberes, é preciso a garantia plena do território e dos recursos naturais.

### Desenvolvendo o Protocolo Comunitário do Bailique

Em Maio de 2013, as lideranças do Bailique se reuniram na Escola Bosque, Vila Progresso, para uma Oficina de Capacitação e Consulta com o intuito de discutir e dar seu consentimento para a construção do seu Protocolo Comunitário. Esse projeto foi desenvolvido pela Rede GTA Nacional, Regional Amapá/GTA, em parceria com o Conselho Comunitário do Bailique (CCB) e a Colônia de Pescadores Z-5.

Através de voto, as lideranças do Bailique deram seu consentimento livre, prévio e informado para desenvolver o projeto na sua região. Deste modo, em Outubro de 2013, iniciou-se o desenvolvimento do Protocolo Comunitário do Bailique.

A metodologia de construção de protocolos comunitários trabalha com quatro rodadas de oficinas e dois encontros com todos os envolvidos no Protocolo, ao quais se deu o nome de Encontros. Na reunião do conselho deliberativo do CCB, ocorrida em novembro de 2013 em Macapá, onde estavam presentes a direção da Colônia Z-5 e lideranças comunitárias, ficou estabelecido que o projeto seria desenvolvido com 34 comunidades divididas em quatro Polos. Deste modo, cada polo receberia as quatro rodadas de oficina e os Encontros seriam o momento em que todas as comunidades dos quatro polos se juntariam para discutir seu protocolo coletivamente.

Abaixo está apresentado os detalhes de cada oficina e de cada Encontro:

**Oficina 1:** Diagnóstico cultural, ambiental, social, econômico e territorial (elaboração do mapa mental das comunidades) das comunidades. Todas as informações discutidas pelas lideranças presentes nessa oficina foram sistematizadas e colocadas em um documento consulta. Esse documento foi aplicado nas unidades familiares do Bailique com o objetivo de dar a oportunidade de participação a todas as pessoas na construção do seu Protocolo Comunitário. Esse documento-consulta contém as respostas das lideranças e um espaço para que as pessoas consultadas possam concordar ou discordar do que foi dito. Deste modo, elas têm a oportunidade de influenciar o conteúdo dessa oficina 1. O documento-consulta possibilitou uma grande participação dos comunitários na construção do seu protocolo.

**Oficina 2:** Apresentação e discussão sobre conceitos e definições; legislações nacionais e internacionais; políticas públicas específicas para povos e comunidades tradicionais.

## PROTOCOLO COMUNITÁRIO DO BAILIQUE

**Encontro 1:** Esse foi o momento quando todas as comunidades se encontraram para discutir coletivamente assuntos relacionados ao seu Protocolo. As atividades do Encontro foram:

- Roda de Conversa com gestores públicos com o intuito de entender melhor como acessar políticas públicas relevantes.
- Devolução do documento-consulta da Oficina 1, onde as lideranças puderam observar as mudanças ocorridas e tiveram a oportunidade de revisar suas repostas.
- Criação do Comitê Gestor do Protocolo Comunitário (caráter provisório) composto por dois membros de cada Polo, um representante do CCB, um representante da Colônia Z-5 e um representante da Regional Amapá/GTA.

O Comitê Gestor do Protocolo Comunitário é a instância comunitária que irá coordenar e executar as atividades ou ações deliberadas pelo Protocolo Comunitário.

Segue a porcentagem de famílias que responderam ao documento-consulta da Oficina 1 separado por Polos, nas 34 comunidades e mais duas localidades envolvidas com o Protocolo Comunitário.

	<b>Número de famílias *</b>	<b>Documento consulta Oficina 1</b>
<b>Polo 1</b>	105	43.8%
<b>Polo 2</b>	241	30.2%
<b>Polo 3</b>	320	38.7%
<b>Polo 4</b>	239	32.2%
<b>Total</b>	905	35.3%

\*excluindo Vila Progresso, Macedônia e Itamatatuba

Abaixo pode-se observar a quantidade de famílias por comunidade e a porcentagem de documentos-consulta aplicados por comunidade.

## PROTOCOLO COMUNITÁRIO DO BAIQUIE

<b>Polo 1</b>				
	Comunidade	Famílias por comunidade	Documento Consulta oficina 1	Porcentagem
<b>1</b>	Vila Equador	8	4	50%
<b>2</b>	Campos do Jordão	8	0	0
<b>3</b>	Livramento	26	11	42.3%
<b>4</b>	Santo Antônio	13	7	53.8%
<b>5</b>	Arraiol	18	6	33.3%
<b>6</b>	São Pedro do Bailique	16	5	31.2%
<b>7</b>	Eluzai	8	5	62.5%
<b>8</b>	Igaçaba	8	8	100%
	Participantes/Total	105	46	43.8%

<b>Polo 2</b>				
	Comunidade	Famílias por comunidade	Documento Consulta oficina 1	Porcentagem
<b>1</b>	Limão do Curuá	70	19	27.1%
<b>2</b>	Salmo 121	14	7	50%
<b>3</b>	Ponta do Curuá	53	15	28.3%
<b>4</b>	Itamatatuba	(150)	-	-
<b>5</b>	Foz do Gurijuba	35	13	37.1%
<b>6</b>	Junco	8	0	0
<b>7</b>	Jangada	23	15	65.2%
<b>8</b>	Jangadinha	14	0	0
<b>9</b>	Santa Paz	13	4	30.7%
<b>10</b>	Urucurituba	7	0	0
<b>11</b>	Jaburu Grande	4	0	0
	<b>Total</b>	241*	73	30.2%

\* excluindo Itamatatuba

## PROTOCOLO COMUNITÁRIO DO BAILIQUE

<b>Polo 3</b>				
	Comunidade	Famílias por comunidade	Documento Consulta oficina 1	Porcentagem
<b>1</b>	Igarapé do Meio	70	26	37.1%
<b>2</b>	Marinheiro de Fora	22	13	59%
<b>3</b>	Freguesia	79	32	40.5%
<b>4</b>	São Benedito da Freguesia	12	0	0
<b>5</b>	Franco Grande	84	42	50%
<b>6</b>	Franquinho	16	6	37.5%
<b>7</b>	Capinal I	8	2	25%
<b>8</b>	Ponta da Esperança	25	0	0
<b>9</b>	Capinal II	4	3	75%
	<b>Total</b>	320	124	38.7%

<b>Polo 4</b>				
	Comunidade	Famílias por comunidade	Documento Consulta oficina 1	Porcentagem
<b>1</b>	Vila Progresso	(700)	0	-
<b>2</b>	Vila Novo Paraíso	33	15	45.4%
<b>3</b>	Jaranduba	43	12	27.9%
<b>4</b>	Nossa Senhora Aparecida	9	4	44.4%
<b>5</b>	São João Batista	20	9	45%
<b>6</b>	Buritizal	81	20	24.6%
<b>7</b>	Carneiro	53	17	32%
<b>8</b>	Macedônia	(210)	0	-
	<b>Total</b>	239*	77	32.2%

\*excluindo Vila Progresso e Macedônia

Observações: Os documentos consulta não foram aplicados nas famílias das comunidades Vila Progresso, Macedônia e Itamatatuba, correspondendo a 1.060 famílias, devido às características dessas comunidades: elas estão mais próximas das realidades das cidades do que de



## PROTOCOLO COMUNITÁRIO DO BAILIQUE

comunidades tradicionais. Entretanto, essas comunidades continuam participando da construção do Protocolo Comunitário.

**Oficina 3:** Capacitação para discussão de acesso a recurso genético e conhecimento tradicional associado (ABS) e das Políticas Públicas específicas para Povos e Comunidades Tradicionais.

**Oficina 4:** Devolução do documento-consulta pós Encontro 1 e com a junção de dois Polos (Polo 1 e 3 e Polo 2 e 4) para dar continuidade à discussão dos acordos sobre o Protocolo Comunitário. Identificação de riscos e oportunidades na região. Essa oficina foi preparatória e fundamental para o Encontro 2.

Segue a porcentagem de famílias que responderam ao documento-consulta pós Encontro separado por Polos, nas 34 comunidades e mais duas localidades envolvidas com o Protocolo Comunitário.

	<b>Número de famílias *</b>	<b>Documento consulta pós Encontro 1</b>
<b>Polo 1</b>	105	76.1%
<b>Polo 2</b>	241	76.7%
<b>Polo 3</b>	320	65.3%
<b>Polo 4</b>	239	77.8%
<b>Total</b>	905	<b>72.9%</b>

\* excluindo Vila Progresso, Macedônia e Itamatatuba

Abaixo pode-se observar a quantidade de famílias por comunidade e a porcentagem de documentos-consulta aplicados por comunidade pós Encontro 1.

## PROTOCOLO COMUNITÁRIO DO BAILIQUE

<b>Polo 1</b>				
<b>Nº</b>	<b>Comunidades</b>	<b>Famílias por comunidades</b>	<b>Doc Consulta pós-Encontrão 1</b>	<b>%</b>
1	Vila Equador	8	7	87.5%
2	Campos do Jordão	8	7	87.5%
3	Livramento	26	22	84.6%
4	Santo Antônio	13	8	61.5%
5	Arraiol	18	15	83.3%
6	São Pedro do Bailique	16	10	62.5%
7	Eluzai	8	5	62.5%
8	Igaçaba	8	6	75%
	<b>Participantes</b>	105	80	<b>76.1%</b>

<b>Polo 2</b>				
<b>Nº</b>	<b>Comunidades</b>	<b>Famílias por comunidades</b>	<b>Doc Consulta pós-Encontrão 1</b>	<b>%</b>
1	Limão do Curuá	70	45	64.2%
2	Salmo 121	14	11	78.5%
3	Ponta do Curuá	53	42	79.2%
4	Itamatatuba	(150)	-	-
5	Foz do Gurijuba	35	29	82.8%
6	Junco	8	5	62.5%
7	Jangada	23	19	82.6%
8	Jangadinha	14	12	85.7%
9	Santa Paz	13	12	92.3%
10	Urucurituba	7	7	100%
11	Jaburu Grande	4	3	75%
	<b>Participantes</b>	241*	185	<b>76.7%</b>

\* excluindo Itamatatuba



PROTOCOLO COMUNITÁRIO DO BAIQUIE

<b>Polo 3</b>				
<b>Nº</b>	<b>Comunidades</b>	<b>Famílias por comunidades</b>	<b>Doc Consulta pós Encontro 1</b>	<b>%</b>
1	Igarapé do Meio	70	58	82.8%
2	Marinheiro de Fora	22	14	63.6%
3	Freguesia	79	44	55.6%
4	São Benedito da Freguesia	12	11	91.6%
5	Franco Grande	84	44	52.3%
6	Franquinho	16	11	68.7%
7	Capinal I	8	5	62.5%
8	Ponta da Esperança	25	19	76%
9	Capinal II	4	3	75%
	<b>Participantes</b>	<b>320</b>	<b>209</b>	<b>65.3%</b>

<b>Polo 4</b>				
<b>Nº</b>	<b>Comunidades</b>	<b>Famílias por comunidades</b>	<b>Doc Consulta pós Encontro 1</b>	<b>%</b>
1	Vila Progresso	(700)	-	-
2	Vila Novo Paraíso	33	29	87.8%
3	Jaranduba	43	30	69.7%
4	Nossa Senhora Aparecida	9	8	88.8%
5	São João Batista	20	19	95%
6	Buritizal	81	66	81.4%
7	Carneiro	53	34	64.1%
8	Macedônia	(210)	-	-
	<b>Participantes</b>	<b>239 *</b>	<b>186</b>	<b>77.8%</b>

\*excluindo Vila Progresso e Macedônia

## PROTOCOLO COMUNITÁRIO DO BAILIQUE

Observação: Os documentos-consulta **pós Encontro I** não foram aplicados nas famílias das comunidades Vila Progresso, Macedônia e Itamatatuba, correspondendo a 1.060 famílias, devido às características dessas comunidades: elas estão mais próximas das realidades das cidades do que de comunidades tradicionais. Entretanto, essas comunidades continuam participando da construção do Protocolo Comunitário.

**Encontro 2:** Esse foi o momento onde todas as comunidades se encontraram para finalizar os acordos que fariam parte do Protocolo Comunitário do Bailique. As atividades do Encontro foram:

- Roda de conversa com os gestores públicos sobre as políticas públicas específicas para Povos e Comunidades Tradicionais
- devolução e fechamento dos acordos para o Protocolo Comunitário
- Discussão de riscos e oportunidades na região.

Segue abaixo a comparação da aplicação dos documentos-consulta nos Polos:

	<b>Número de famílias</b>	<b>Documento consulta Oficina 1</b>	<b>Documento consulta pós Encontro 1</b>
<b>Polo 1</b>	105	43.8%	76.1%
<b>Polo 2</b>	241	30.2%	76.7%
<b>Polo 3</b>	320	38.7%	65.3%
<b>Polo 4</b>	239	32.2%	77.8%
<b>Total</b>	905	35.3%	<b>72.9%</b>

## PROTOCOLO COMUNITÁRIO DO BAILIQUE

Durante o Encontro 2, foi reformulado o Comitê Gestor do Protocolo Comunitário do Bailique, composto por 11 lideranças das comunidades envolvidas com o Protocolo Comunitário, sendo 1 (um) coordenador(a), 1 (um) sub coordenador(a), 1 (um) 1º secretário(a) e 1(um) 2º secretário(a) (os membros restantes são conselheiros).

Essa composição do Comitê Gestor tem mandato até a convocação da primeira assembléia ordinária, possui caráter executivo e transparente e tem o papel de executar as decisões da plenária do Protocolo Comunitário do Bailique.

Foi aprovado também na plenária do Encontro 2, como parte do Comitê Gestor, a criação de Grupos de Trabalho (GT) nos seguintes temas: GT Questão Fundiária, GT Acesso ao Patrimônio Genético e Repartição de Benefícios (ABS), GT Conhecimento Tradicional, GT Agroextrativismo, GT Comunicação e Divulgação.

Seguem abaixo os acordos apreciados e aprovados pela plenária do Encontro 2 que ocorreu nos dias 4, 5 e 6 de Dezembro de 2014 na Comunidade Buritizal. A construção desse Protocolo Comunitário envolveu 34 comunidades e mais 2 localidades :Jaburu Grande e Urucurituba. No Encontro 2 se fizeram presentes 23 comunidades e as 2 localidades.



## PROTOCOLO COMUNITÁRIO DO BAILIQUE

Abaixo se encontra a lista das comunidades e localidades participantes do Encontro 2:

<p><b>Polo 1</b> <b>Nº Comunidades</b> 1 Vila Equador X 2 Campos do Jordão 3 São Pedro do Bailique X 4 Eluzai 5 Igaçaba X 6 Livramento X 7 Santo Antônio 8 Arraiol X</p>	<p><b>Polo 3</b> <b>Nº Comunidades</b> 1 Igarapé do Meio X 2 Marinheiro de Fora 3 Freguesia X 4 São Benedito da Freguesia X 5 Franco Grande 6 Franquinho X 7 Capinal X 8 Ponta da Esperança 9 Capinal II X</p>
<p><b>Polo 2</b> <b>Nº Comunidades</b> 1 Limão do Curuá 2 Salmo 121 3 Ponta do Curuá X 4 Itamatatuba 5 Foz do Gurijuba 6 Junco X 7 Jangada X 8 Jangadinha 9 Santa Paz X <b>Localidades</b> 10 Urucurituba X 11 Jaburu Grande X</p>	<p><b>Polo 4</b> <b>Nº Comunidades</b> 1 Vila Novo Paraíso X 2 Jaranduba X 3 Nossa Senhora Aparecida X 4 São João Batista X 5 Buritizal X 6 Vila Progresso X 7 Macedônia X 8 Carneiro X</p>

\*\* O X representa as comunidades que estavam presentes no Encontro 2.

## Acordos finais definidos pela plenária do Encontro 2

Como definir quem é e quem não é da comunidade?

Fazem parte da comunidade aquelas pessoas que lá nasceram e/ou que moram na comunidade. Além disso, essas pessoas convivem bem com a comunidade, fazendo parte da sua vida coletiva.

Dentro dessa definição de ser de uma comunidade do Bailique, temos os filhos da comunidade que, por diversos motivos, moram em outras localidades mas nunca deixam de fazer parte dessa comunidade. Temos também aquelas pessoas que vieram de outros lugares mas se instalaram na comunidade, já se sentindo parte da mesma.

### Inclusão e Exclusão da comunidade

O acordo de convivência de cada comunidade do Arquipélago do Bailique possibilita a existência de regras próprias para cada uma delas.

Sendo assim, respeitar e seguir o acordo de convivência é um critério tanto da inclusão (devem sempre respeitar como condição de inclusão) quanto da exclusão da comunidade (quem não respeitar o acordo pode ser excluído).

Existem alguns critérios específicos para uma pessoa ser incluída na comunidade: através de laços familiares, principalmente através do casamento; através da moradia. É importante ainda que a pessoa tenha um bom comportamento, boa conduta e participe das atividades comunitárias.

Do mesmo modo, existem critérios de exclusão que são: não respeitar os valores comunitários; não ter bom comportamento; questão moral e não respeitar as decisões da comunidade.

## Valores

A comunidade do Bailique tem valores que guiam os seus relacionamentos, as suas atividades cotidianas e sua tomada de decisão. Esses valores são:

União, respeito, solidariedade, amor ao próximo, diálogo, educação, respeito às tradições e religiões, respeito aos moradores mais antigos/idosos, valor ao passado para construir o futuro, honestidade, respeito ao meio ambiente, partilha, incentivo aos jovens, valores éticos e econômicos, valor moral, valores democráticos, compromisso com a comunidade, ser prestativo, ter disponibilidade, ser acolhedor, trabalho em mutirão, conhecimento tradicional, conscientização política, caráter e bem estar da comunidade.

## Tomada de Decisões

No Bailique, entende-se que existem diversas autoridades comunitárias, cada uma trabalhando na sua área específica. Deste modo, as lideranças, os conselheiros, os idosos, os líderes religiosos, os professores e as parteiras são todos considerados autoridades comunitárias dentro da sua área de trabalho.

As decisões comunitárias são sempre tomadas em reuniões, onde os comunitários, e não somente as lideranças, se envolvem no processo de tomada de decisão participando e contribuindo nas discussões.

O Acordo de Convivência de cada comunidade é um instrumento que deve ser seguido e respeitado porque é através dele que algumas especificações do processo de decisão são estipuladas. Por exemplo: em algumas comunidades, é possível que em situações de emergência as lideranças possam decidir algo fora da reunião. É também através desse acordo que o modo de decisão é identificado, sendo na maioria das vezes através do voto.



### Uso de Recursos Naturais

As pessoas da comunidade têm o direito de fazer uso dos recursos naturais da região, desde que respeitem os acordos já existentes de cada comunidade. Por exemplo, existem algumas regras de uso de recursos que devem ser respeitados:

- deve-se fazer o manejo do açai
- pesca para algumas espécies é proibida no defeso
- não fazer queimadas
- não pode fazer o corte sem controle de madeiras já que algumas árvores estão faltando, por exemplo a andiroba
- não é permitido matar caça com filho e a grande matança de animais da floresta
- só se pode tirar o palmito com o manejo adequado.
- respeitar o acordo de convivência que muitas vezes pode conter regras de uso. Por exemplo, o acordo de convivência pode estipular uma quantidade máxima de recursos por família, tanto para venda quanto para consumo familiar.

As pessoas de fora da comunidade podem também utilizar os recursos naturais locais, entretanto devem ter autorização da comunidade, fazendo contratos com lideranças e associações e devem seguir e respeitar os acordos de convivência de cada comunidade.

O Bailique acredita que é muito importante ter essas regras porque elas ajudam a preservar a biodiversidade e os recursos naturais; servem para controle, exploração e garantia dos recursos, promovendo um modo de vida sustentável onde o recurso natural não venha a faltar no futuro.

Entende-se que é muito importante respeitar e manter essas regras atuais, entretanto a comunidade do Bailique também considera que a criação de novas regras é algo essencial, uma vez que novos problemas precisarão de novas regras para lidar com eles. Será preciso criar e/ou

## PROTOCOLO COMUNITÁRIO DO BAILIQUE

reformular regras de acordo com as novas situações com o objetivo de sempre proteger, preservar e manter os recursos que se tem na comunidade. Nesse processo é importante que regras sejam escritas e que haja um trabalho de conscientização da população.

Seguem abaixo algumas áreas já identificadas que necessitam de novas regras:

- deveria ter proteção para alguns peixes que não entram no defeso, mas que estão sofrendo degradação
- regras para controlar o lixo desordenado na região, criando poluição local.
- controle para venda de terrenos para fazendeiros
- maior controle na criação de bois que prejudicam peixes do mato
- regras para material de pesca, o que influencia na segurança
- regras para a criação de cachorro na comunidade
- coleta seletiva de lixo
- tentativa de recuperar tradições locais.
- Saneamento básico
- Água
- Definição da questão fundiária

## Acesso ao recurso genético/ conhecimento tradicional e repartição de benefícios (ABS)

Afirmamos que para qualquer acesso ao recurso genético do nosso território e/ou conhecimento tradicional associado (CTA), é necessário respeitar e acatar as seguintes decisões:

- O Comitê Gestor do Protocolo Comunitário é o primeiro ponto de contato para qualquer organização externa que queira acessar recurso genético e/ou CTA;
- Antes de qualquer acesso é necessário iniciar um diálogo com os comunitários, no intuito de conseguir seu consentimento (Anuência Prévia). Para isso, é necessário que todos sejam informados sobre todo o projeto em questão, inclusive qual o tipo de acesso feito (PG e/ou CTA)
- Os comunitários têm o direito de pedir maiores esclarecimentos quanto ao projeto. Não deve haver um tempo mínimo para que eles decidam sobre a questão;
- O consentimento dos comunitários deve ser livre, prévio e informado;
- O Contrato de utilização e repartição de benefício deve ser apresentado aos comunitários, com o objetivo de haver uma negociação entre a comunidade e o órgão prospectador. A comunidade entende que tem o direito de negociar detalhes do contrato, incluindo valores da repartição de benefícios, podendo pedir auxílio a outras instituições, se achar necessário.